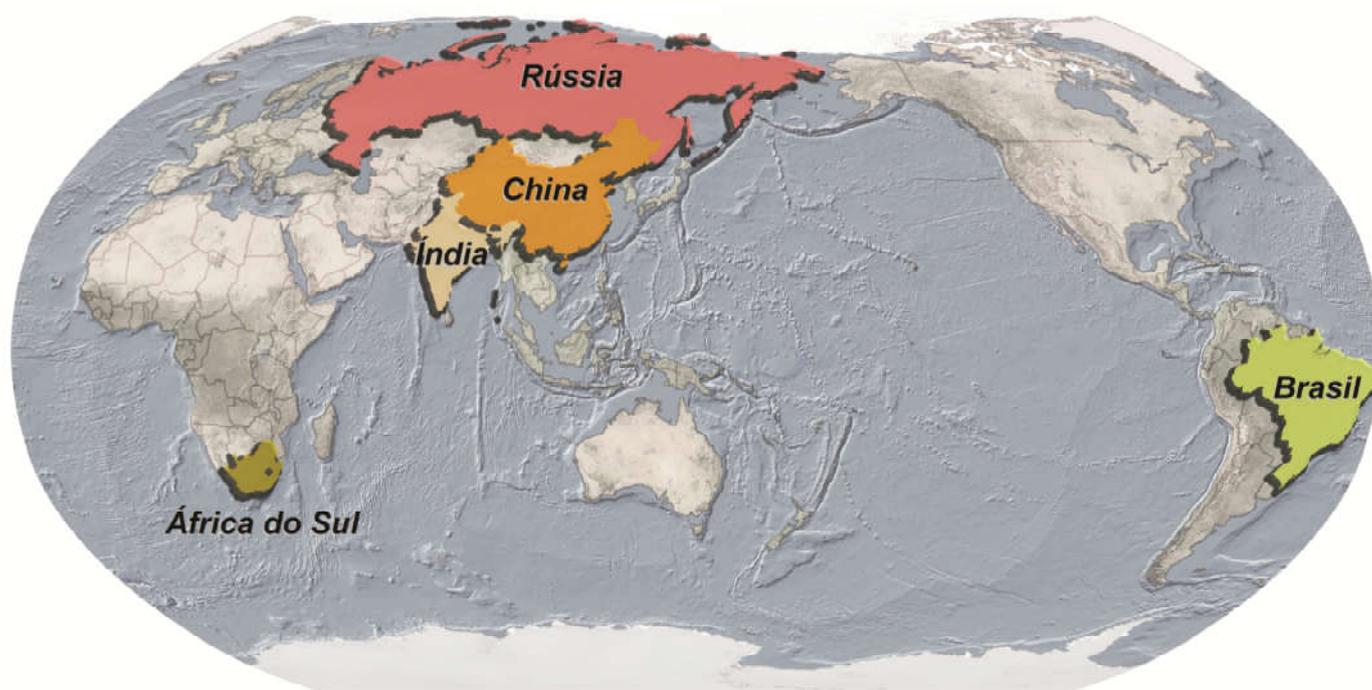


# Os BRICS no contexto de competitividade no setor lácteo mundial

Guilherme Fonseca Travassos, Lucas Campio Pinha e Kenya Beatriz Siqueira





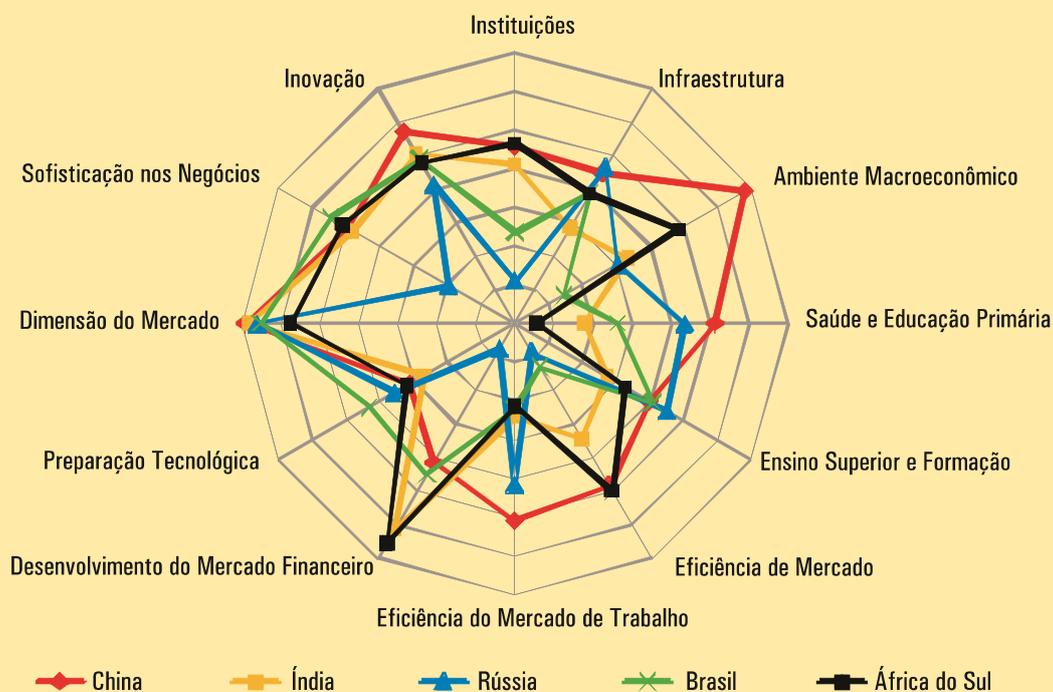
Em novembro de 2001, o economista-chefe da *Goldman Sachs*, Jim O'Neil, apresentou ao mundo o conceito BRIC. Segundo ele, a sigla referia-se às iniciais dos nomes das principais economias emergentes da atualidade, compostas por Brasil, Rússia, Índia e China, posteriormente se tornando BRICS, com a introdução da África do Sul (*South Africa*) no suposto bloco. A justificativa para a escolha desses países, segundo o precursor original, é a dimensão do impacto e a capacidade de moldarem o futuro econômico mundial. Entretanto, são muito diferentes em termos culturais, sociais e políticos, apesar de se aproximarem na busca por maior integração internacional, via expansão do comércio de bens e serviços, procurando tirar maior proveito da globalização.

No contexto do agronegócio, os cinco países destacam-se na produção de lácteos. Segundo dados da FAO, em 2009, a produção de leite total desses cinco países representou cerca de 30% da produção mundial.

Neste artigo objetivou-se analisar o nível de competitividade dos países pertencentes ao BRICS em comparação ao resto do mundo. Neste âmbito foram considerados fatores de competitividade fundamentais para um crescimento econômico equilibrado e da cadeia produtiva do leite, utilizando a metodologia do *Global Competitiveness Report 2010-2011* (GCR), publicado pelo *World Economic Forum* (WEF).

O WEF busca formular um ranking mundial analisando 139 países em relação à competitividade, através de uma média ponderada de doze pilares econômicos diferentes. A partir de então, assume-se que, cada país se encontra em uma determinada fase de desenvolvimento, orientados por certos pilares, sendo os iniciais de menores níveis de competitividade, produtividade e salários. Os pilares se subdividem em três grupos, sendo o primeiro denominado Requerimentos Básicos, composto por: Instituições, Infraestrutura, Ambiente Macroeconômico e Saúde e Educação primária. Com o aumento da competitividade, os países passam a se orientar por Potenciais Eficiências, sendo elas: Ensino Superior e Formação, Eficiência de Mercado, Eficiência do Mercado de Trabalho, Desenvolvimento do Mercado Financeiro, Preparação Tecnológica e Dimensão do Mercado. Por fim, com os maiores níveis de produtividade e salários, os países são orientados pelas Inovações, sendo elas: Sofisticações nos Negócios e Inovação.

Assim, os BRICS ainda estão bem aquém em relação às maiores economias mundiais. Em comparação ao índice GCI 2009-2010, apenas a China, dentre os BRICS, conseguiu melhorar sua posição, alcançando a 27<sup>a</sup> colocação, melhor colocação dentre eles. Enquanto isso, Índia, África do Sul, Brasil e Rússia estão em pior situação ocupando a 51<sup>a</sup>, 54<sup>a</sup>, 58<sup>a</sup> e 63<sup>a</sup> colocações, respectivamente. A Figura 1 mostra, separadamente, cada um dos doze pilares analisados. Quanto mais distante do centro da figura, melhor posição o país ocupa em relação ao pilar observado no vértice e quanto mais próximo do centro, pior posição o país ocupa.



**Figura 1.** Ranking dos BRICS em relação aos doze pilares de competitividade.  
Fonte: WEF (2010). Elaboração: CILeite/Embrapa Gado de Leite.

A China é o país que melhor se posiciona em quase todos os pilares de competitividade dentre os BRICS, ocupando as melhores posições em: instituições (49°), ambiente macroeconômico (4°), saúde e educação primária (37°), eficiência de mercado (53°), eficiência do mercado de trabalho (38°), dimensão do mercado (2°) e inovação (26°). A Índia tem suas melhores colocações em: desenvolvimento do mercado financeiro (17°), dimensão do mercado (4°); sofisticação nos negócios (44°) e inovação (39°). O Brasil tem suas melhores colocações em: desenvolvimento do mercado financeiro (50°), preparação tecnológica (54°), dimensão de mercado (10°) e sofisticação nos negócios (31°). A Rússia está melhor colocada em: infraestrutura (47°), saúde e educação primária (53°), ensino superior e formação (50°) e eficiência no mercado de trabalho (57°). Já a África do Sul ocupa melhores posições em: ambiente macroeconômico (43°), desenvolvimento do mercado financeiro (9°), dimensão do mercado (25°) e sofisticação nos negócios (38°).

Através disso e tendo em vista os critérios de desenvolvimento propostos pelo WEF, China, Rússia, Brasil e África do Sul, situam-se no Estágio 2 de desenvolvimento, sendo orientados pelas potenciais eficiências (*efficiency-driven*). Enquanto isso, a Índia é o único dos BRICS situado no Estágio 1 de desenvolvimento, orientando-se pelos fatores motores, sendo competitivo apenas na produção e venda de produtos básicos e commodities, tendo baixa produtividade, refletindo em baixos salários.

Como visto, um ambiente macroeconômico sólido e competitivo propicia maior renda para a população, o desemprego diminui, além de proporcionar maior margem de lucro e investimentos para a cadeia produtiva do leite. Porém, o ambiente macroeconômico mundial vem sofrendo alterações nos últimos anos, principalmente em função da consolidação dos BRICS como principais economias emergentes, influenciando também o setor lácteo, que passa por transformações importantes em todo o mundo.

Uma das maneiras de melhorar a competitividade no setor lácteo é via aumento da produção média por vaca. A Tabela 1 mostra a produção média dos dez maiores produtores mundiais de leite de vaca mais a África do Sul, nos anos de 1999 e 2009 em toneladas por vaca ao ano, sendo a terceira coluna referente à variação total no período. Como visto, com exceção da África do Sul, todos os BRICS vêm melhorando a produção média, porém ainda estão bem abaixo dos principais produtores mundiais.

**Tabela 1.** Produção média dos dez países maiores produtores de leite e África do Sul, em 1999 e em 2009. (toneladas/vaca/ano).

	1999	2009	Varição
Estados Unidos	8,06	9,33	20%
<b>Índia</b>	<b>0,98</b>	<b>1,17</b>	<b>26%</b>
<b>China</b>	<b>1,58</b>	<b>2,90</b>	<b>93%</b>
<b>Rússia</b>	<b>2,43</b>	<b>3,70</b>	<b>58%</b>
<b>Brasil</b>	<b>1,13</b>	<b>1,31</b>	<b>19%</b>
Alemanha	5,91	6,64	17%
França	5,69	6,15	12%
Nova Zelândia	3,24	3,34	7%
Reino Unido	6,15	7,10	20%
Polônia	3,99	4,78	16%
<b>África do Sul</b>	<b>3,51</b>	<b>3,26</b>	<b>-7%</b>

Fonte: FAO (2011). **Elaboração:** CILeite/Embrapa Gado de Leite.

Outra maneira de melhorar a competitividade no setor é via diminuição dos custos de produção. Segundo dados preliminares do IFCN (2011), os BRICS possuem baixos custos na produção de leite de vaca, tendo Brasil, Rússia, Índia e África do Sul, custos entre US\$ 0,30/kg e US\$ 0,40/kg de leite, enquanto a China tem custos entre US\$ 0,40/kg e US\$ 0,50/kg de leite.

Visto isto, foi feita uma classificação comparativa sobre a competitividade no setor lácteo mundial entre os países pertencentes ao BRICS através de uma tabela, utilizando a escala de "A" a "E", partindo do princípio de que a escala "A" representa a melhor competitividade e a escala "E", a pior competitividade na variável analisada. As variáveis utilizadas para a análise foram: Instituições,



Infraestrutura, Ambiente Macroeconômico, Saúde e Educação primária, Ensino Superior e Formação, Eficiência de Mercado, Eficiência do Mercado de Trabalho, Desenvolvimento do Mercado Financeiro, Preparação Tecnológica, Dimensão do Mercado, Sofisticações nos Negócios, Inovação, Custo de Produção do Leite e Produção Média por Vaca.

**Tabela 2.** Potencial competitivo da cadeia produtiva do leite nos países pertencentes ao BRICS.

	China	Rússia	África do Sul	Índia	Brasil
Instituições	B	E	A	C	D
Infraestrutura	B	A	D	E	C
Ambiente Macroeconômico	A	D	B	C	E
Saúde e Educação Primária	A	B	E	D	C
Ensino Superior e Formação	C	A	D	E	B
Eficiência de Mercado	B	E	A	C	D
Eficiência do Mercado de Trabalho	A	B	E	C	D
Desenvolvimento do Mercado Financeiro	D	E	A	B	C
Preparação Tecnológica	D	B	C	E	A
Dimensão do Mercado	A	C	E	B	D
Sofisticação nos Negócios	C	E	B	D	A
Inovação	A	E	D	B	C
Custo de Produção	B	A	A	A	A
Produção Média	C	A	B	E	D
Percentual de A e B	64,3%	50,0%	50,0%	28,6%	28,6%

Fonte: FAO (2011), IFCN (2010), WEF (2010). **Elaboração:** CILeite/Embrapa Gado de Leite.

De acordo com a Tabela 2, pode-se observar que a China é o país que melhor se posiciona no setor, com cerca 64% dos resultados entre as escalas A e B, possuindo vantagem competitiva absoluta em cinco variáveis, sendo elas: Ambiente Macroeconômico, Saúde e Educação primária, Eficiência do Mercado de Trabalho, Dimensão do Mercado e Inovação. Em seguida têm-se a Rússia com 50% dos resultados entre as principais escalas, possuindo vantagem em Infraestrutura, Ensino Superior e Formação, Custo de Produção e Produção Média. A África do Sul também obteve 50% dos resultados entre as duas melhores escalas, possuindo vantagem em Instituições, Eficiência de Mercado, Desenvolvimento do Mercado Financeiro e Custo de Produção. Em seguida têm-se a Índia e Brasil, que obtiveram apenas cerca de 29% dos resultados entre as escalas A e B, tendo a Índia, vantagem absoluta sobre os demais BRICS apenas nos Custos de Produção, e o Brasil, em Preparação Tecnológica, Sofisticação nos Negócios e Custo de Produção.

Para se consolidarem em posição mundial de destaque todos os países pertencentes ao BRICS precisam melhorar em muitos setores, principalmente os de infraestrutura, educação, saúde e as instituições, ou seja, setores que embasam a economia, para que então, esta solidez se transmita a outros ramos da economia, como o do agronegócio e, por consequência, a cadeia produtiva do leite.



Apesar disso, os BRICS podem obter vantagens competitivas na cadeia produtiva do leite, principalmente devido aos: fatores de produção, pois possuem custos de produção de leite baixos, mão-de-obra, terras, recursos naturais e capital em abundância; fatores de demanda, pois possuem grande mercado consumidor e perspectiva de crescimento; fatores de apoio, pois o leite necessita apenas de insumos básicos para sua produção, possuindo todos os BRICS, indústrias de laticínios fortes e capazes de prover suporte aos produtores nacionais e a produzir derivados lácteos diversos; e por fim, em relação à estratégia, estrutura e rivalidade dentro da cadeia produtiva do leite, os BRICS precisam fortalecer suas instituições e especializar sua produção, para facilitar a maneira pela qual a população se insere na cadeia produtiva do leite em todos os seus elos, melhorando a criação, a organização, a forma de gerir e, principalmente, a natureza da rivalidade, incentivando inovações no setor.